

Mais de 600 profissionais podem perder a CGA a partir da semana que vem

Certificações com vencimento em outubro precisam começar o processo de atualização nos próximos dias

A CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) de mais de 600 profissionais está prestes a vencer. Para mantê-las, é preciso iniciar o processo de renovação dentro dos prazos oficiais: inscrever-se no [curso de atualização](#) até 8 dias antes da data de vencimento e concluí-lo antes da certificação vencer. Para as CGA que vencem em 1º de outubro, o prazo para inscrição termina na semana que vem: 23 de setembro. A certificação é cancelada automaticamente caso os prazos não sejam cumpridos.

[+ Confira o status e a data de vencimento de sua certificação](#)

O [curso online de atualização](#) traz uma revisão de temas relevantes para a atividade de gestão de recursos de terceiros. Antes de começar o curso, o profissional certificado pode fazer um teste para medir seus conhecimentos e cursar apenas os módulos em que não demonstrar domínio, além do módulo obrigatório sobre novas tecnologias financeiras.

Exceções

A atualização não é necessária para profissionais que atuam com gestão de recursos de terceiros em instituições que seguem o Código de Certificação ([veja lista](#)), desde que o cadastro do profissional esteja atualizado com vínculo à instituição e com indicação de que ele atua com gestão no "tipo de atividade". O cadastro só pode ser atualizado pela instituição e qualquer mudança deve ser feita antes do vencimento da certificação.

Áudios de nossas lives e eventos estão disponíveis no formato de podcast

Íntegras estão disponíveis no Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, Deezer e demais plataformas

Os áudios de nossos eventos e lives agora estão disponíveis também no formato de podcast no [Spotify](#), no [Apple Podcasts](#), no [Google Podcasts](#) e na [Deezer](#). Com o objetivo de disseminar do conhecimento, os episódios são divulgados nos dias seguintes após a realização do evento.

Já estão disponíveis, por exemplo, os áudios das lives sobre [portabilidade de investimentos](#) e sobre [segurança cibernética em tempos de pandemia](#), realizadas em espaço exclusivo para associados.

Para ouvir, basta procurar por "ANBIMA" em sua plataforma de podcast favorita. As versões em vídeo continuam a ser divulgadas em [nosso canal no YouTube](#).

Gestores de patrimônio administram R\$ 223,4 bilhões de recursos no primeiro semestre

Montante é 7% maior que o registrado no final do ano passado

O volume administrado pelas casas de gestão de patrimônio alcançou R\$ 223,4 bilhões no primeiro semestre deste ano, o que marca um aumento de 7% em relação a dezembro de 2019, quando elas eram responsáveis por R\$ 208,8 bilhões, de acordo com nossas estatísticas.

"Os investidores atendidos pelas casas de gestão de patrimônio têm carteiras bastante diversificadas, o que ajuda a enfrentar momentos de crise, como a vivida no primeiro semestre por conta da pandemia, e pode explicar o aumento no volume aplicado por esses clientes", explica Jan Karsten, nosso [diretor](#).

[+ Confira as estatísticas completas de gestão de patrimônio](#)

Entre os ativos financeiros utilizados por esse segmento de clientes, grande parte é de investimentos em cotas de fundos de terceiros, como as de multimercados, que representam 24,7% do volume total – ou R\$ 55,3 bilhões, uma alta de 4,4% no período. Na sequência, estão as cotas de fundos de ações, com 15,5%, ou R\$ 34,6 bilhões, resultado 6,9% maior que no final do ano passado. “A queda da taxa de juros explica a procura por produtos mais arriscados”, comenta Jan. As cotas de fundos de renda fixa têm 12,9% de participação e os estruturados, o que inclui fundos imobiliários e de participações, têm 8,6%. Essas porcentagens correspondem a R\$ 28,8 bilhões e R\$ 19,3 bilhões, respectivamente.

[+ Receba essa e outras publicações gratuitamente em seu e-mail: cadastre-se!](#)

Entre os títulos privados com maior representatividade (pelo menos 2% das aplicações), destacam-se as debêntures, que bateram R\$ 9,2 bilhões em junho deste ano, um crescimento de 6,6% frente ao final de 2019, e as letras financeiras, com R\$ 5,1 bilhões, valor 19,3% maior que em dezembro. Na sequência, estão CDBs e RDBs (Certificados e Recibos de Depósitos Bancários, respectivamente), com uma alta de 32,0% na mesma base de comparação, somando R\$ 4,6 bilhões, e as LCAs (Letras de Crédito Agrícola), que tiveram perda de 5,4% no volume em relação ao final do ano passado, batendo R\$ 4,6 bilhões.

Todos esses investimentos (cotas de fundos, títulos privados e outros que fazem parte das estatísticas, como títulos públicos) são feitos por meio de dois veículos: fundos de investimento, que respondem por 69,9% do volume sob administração (R\$ 156,3 bilhões), ou carteiras administradas, que têm 30,1% (R\$ 61,2 bilhões).

Os clientes

Os dados correspondem a 21.202 grupos econômicos, ou seja, “famílias de clientes” que podem conter um ou mais CPFs (depende da classificação de cada instituição). A maioria deles (71,2%) está no Sudeste: São Paulo têm 41,9% dos investidores, Minas Gerais e Espírito Santo têm 17,0% e Rio de Janeiro, 12,2%. Os demais grupos econômicos se dividem em 15,6% no Sul, 7,0% no Nordeste, 4,7% no Centro-Oeste e 1,5% no Norte.

Essa concentração no Sudeste também se repete no volume financeiro: a região responde por R\$ 192,0 bilhões até a primeira metade deste ano, um crescimento de 7,7% em relação a dezembro de 2019. Na sequência, estão o Sul, com R\$ 20,7 bilhões e o Nordeste, com R\$ 7,1 bilhões, montantes que tiveram altas de 5,9% e 4,7%, respectivamente. O Centro-Oeste, com R\$ 3,0 bilhões e o Norte, com R\$ 629 milhões, resultados que refletem quedas de 11,9% e 20,2%, nesta ordem.

Fonte: ANBIMA, em 17.09.2020